

Estudo de impactos sociais no Turismo, abordados em artigos científicos via periódico Capes

Study of social Tourism impacts addressed in scientific articles via periodical Capes

Marcos Tonet Damas

Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil
E-mail: tonettur@yahoo.com.br

Luiz Ernesto Brambatti

Professor do mestrado de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil
E-mail: lebramba@gmail.com

*Artigo recebido em: 23-09-2018
Artigo aprovado em: 10-06-2019*

RESUMO

Pretende-se neste trabalho verificar como os impactos sociais do turismo vem sendo trabalhados em artigos encontrados através do portal de periódicos CAPES no período de 2015 a 2017. Os artigos foram analisados sobre o filtro de impactos sociais, com o intuito de discutir as abordagens de pesquisadores sobre o tema, como também analisar suas complexidades e limitações relacionadas a investigação turística. Nesse contexto, compreender essas abordagens trazidas pelos autores traz maior clareza entre teoria e prática, contribuindo desta forma para a importância do entendimento sobre os tipos de impactos no turismo, visando análises e alternativas possíveis. A metodologia utilizada refere-se a pesquisa de caráter exploratória e bibliográfica, no qual foram consultados 81 artigos, entre os anos de 2015 até 2017, dos quais, numa avaliação mais criteriosa, percebeu-se que deste total apenas 30 artigos científicos tratavam do tema objeto deste estudo. Desta forma os artigos analisados trazem entendimentos significativos para o tema proposto neste estudo, onde as situações relatadas apresentam coerência e seriedade ao se abordar os impactos sociais do turismo e suas múltiplas inter-relações.

Palavras-chave: Impactos sociais do Turismo. Artigos científicos. Reflexões.

ABSTRACT

This paper aims to verify how the social impacts of tourism have been worked on articles found through the portal CAPES periodicals from 2015 to 2017. The articles were analyzed on the social impacts filter, with the purpose of discussing the approaches of research on the subject, as well as to analyze its complexities and limitations related to tourism research. In this context, understanding these approaches brought by the authors brings greater clarity between theory and practice, thus contributing to the importance of understanding the types of impacts in tourism, aiming at analyzes and possible alternatives. The methodology used refers to an exploratory and bibliographical research, in which 81 articles were consulted, between the years 2015 and 2017, of which, in a more careful evaluation, it was noticed that of this total only 30 scientific articles dealt with the theme object of this study. In this way the analyzed articles bring significant understandings to the theme proposed in this study, where the reported situations present coherence and seriousness when addressing the social impacts of tourism and its multiple interrelationships.

Keywords: Social impacts of Tourism. Scientific articles. Reflections.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa entender como o impacto social no turismo vem sendo apresentado por pesquisadores em seus artigos científicos. Tal análise faz-se importante tanto pela abordagem de pesquisadores como também pelas múltiplas percepções nas formas que se estabelecem com o turismo.

Entende-se que existem muitas definições que podem ser entendidas como turismo, com base nisso, Smith (1989) diz que o turismo é uma forma especial de jogo de diversão, baseada nas viagens, com o objetivo de esquecer as tensões cotidianas, onde torna-se uma fuga da rotina e lida-se com emoções, decepções, sem contar na relação da viagem como algo sagrado, algo renovador, como uma contemplação importante da vida humana.

Visando outras compreensões sobre o turismo, destaca-se que:

A temática turismo deve ser tratada com um enfoque transdisciplinar, diferentemente do que normalmente se verifica nos estudos teóricos, metodológicos e empíricos inseridos às Ciências Sociais Aplicadas. O objeto turismo, como outros, transcende a perspectiva disciplinar. Tratá-lo dessa forma é distorcer o fato social. (Sampaio, 2005, p. 132)

No que refere-se a tais evoluções sobre o turismo, Molina (2003) esclarece sobre os seguintes itens relacionados como forças condicionantes do mercado turístico:

- Uma demanda com uma grande quantidade de informação, complexa, exigente, mutante em relação à forma como decide e se comporta durante as viagens;
- Uma demanda interessa cada vez mais em um turismo ativo, no qual assume o papel de protagonista;
- Uma demanda consciente da importância da relação preço-qualidade e, portanto, do valor das férias;
- Mercados integrados que geram ofertas múltiplas de produtos/serviços com grandes variações nos preços e com sinais claros de guerra comercial;
- Facilidades crescentes para a operação de rotas aéreas, com grandes oportunidades para estabelecer alianças estratégicas entre linhas aéreas com meio para sobreviver e eliminar a concorrência;
- Melhora nos serviços, na informação e nas facilidades fronteiriças;
- Tecnologias que favorecem a penetração nos mercados, com tendência a conectar diretamente o consumidor com diversas fontes de informação;
- Comunidades locais que tendem a apreciar o valor de seus recursos naturais e que desenvolveram uma consciência clara sobre o papel que desempenham no futuro da comunidade;
- Comunidades locais que esperam do turismo não apenas uma possibilidade de emprego, mas também a oportunidade de participar das decisões sobre o tipo de turismo que desejam e o tipo de turistas como os quais estão dispostos a compartilhar seu próprio espaço. (Molina, 2003, p. 34)

O autor relaciona sobre fatores para o propósito do desenvolvimento do turismo, no entanto destacam-se os itens relacionados a comunidade local, onde a participação de seus atores locais no contexto do turismo é essencial, evitando muitas vezes impactos negativos, que quando não sinalizados e compreendidos podem trazer efeitos desastrosos na relação entre moradores e turistas.

Com relação ao papel do turista em suas viagens, Panosso, Neto e Trigo (2009) ressaltam que suas escolhas baseiam-se em questões como boa infraestrutura, atrativos, coisas para ver e conhecer, gastronomia e segurança, dentre outros fatores, no entanto, caso ocorra problemas no planejamento de uma determinada destinação turística, por exemplo, pode não atrair tantos turistas, pois os impactos negativos espantam significativamente os turistas, como lixo, devastação da natureza, etc.

Para Barretto (2002), a falta de planejamento acaba levando um determinado destino turístico à saturação, criando sérios problemas como: transportes públicos insuficientes e congestionamentos; falta de lugares e demora no atendimento em bares e restaurantes; falta de produtos nos supermercados; interrupção no abastecimento de energia elétrica e água potável; acúmulo de lixo na cidade, e situações como o próprio vandalismo que compromete a preservação do patrimônio histórico, cultura local e a degradação do meio ambiente são fatores que significam impactos gravíssimos para a população local.

Ao abordar o tema turismo e suas evoluções Cohen (2005) traz reflexões atuais na pós-modernidade, analisando impactos negativos, em que a própria homogeneização associada ao mundo globalizado, acarreta proporções e reflexos para o turismo, e que as forças da globalização têm interferido nos processos de expansão do sistema turístico, visto que o turismo vem alcançando os lugares mais remotos do mundo.

Seguindo essa mesma linha de entendimento, relacionado ao mundo cada vez mais globalizado, Giddens (2008) afirma sobre o aumento exponencial da possibilidade de fazer viagens internacionais, facilitando deste modo a mobilidade de turistas no espaço internacional, aumentando assim o número de interações face-a-face entre pessoas e países diferentes.

Molina (2019) esclarece que os grupos sociais e suas características, remetem tanto a questões econômicas, relações de poder, sistemas ideológicos dominantes, nos quais correspondem às dimensões sócio estruturais que são construídas com base neste contexto. Ainda segundo a autora, as visões estruturadas em um determinado espaço social, passam por interferências tanto educacionais, ideológicas, status social, experiências individuais e coletivas, em uma sociedade em que esses fatores afetam a forma de como são atribuídos e interpretados.

Entender tais transformações que se relacionam com a atividade do turismo, torna-se muitas vezes um desafio constante, porém sobre o viés de pesquisas científicas os enfoques de pesquisa vêm sendo utilizados em processos gradativos de desenvolvimento e evolução, onde tais abordagens vem ganhando força e diálogo para uma melhor compreensão.

Sabe-se que pela variedade de segmentos do turismo e dentre tantos outros fatores, os estudos podem ter enfoques e interesses diferenciados, sobre essa análise destaca-se que:

O processo acumulativo de construção passo a passo da pesquisa científica do turismo continuará como no passado em que as ciências sociais contribuíram decisivamente na sua formação e solidificação. Outros campos relacionados com o estudo do turismo ajudarão também a definir e refinar as áreas comuns com os estudos do turismo, sendo que mantêm relações com diversos fenômenos como também utiliza-se teorias e métodos de outras disciplinas, nesse contexto o turismo assume um papel realmente interdisciplinar no mundo acadêmico (Jafari, 2005, p. 50).

Cabe salientar como o autor refere-se à interdisciplinaridade relacionada ao turismo de uma forma dinâmica, pois se desenvolve nas mais variadas áreas e formas no mundo acadêmico, portanto é válido destacar que desde o início de uma pesquisa a metodologia é algo crucial e que traz credibilidade entre as etapas a que se tem planejado. Partindo do ponto de vista das transformações que ocorrem e sobre o pleno papel de uma pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Molina (2019) o turismo constitui uma atividade desenvolvida pelo ser humano, que desde sua criação foi visto como exclusivo de um setor privilegiado da população e acontecia em alguns lugares pontuais do mundo, até então entendiam-se como fatos isolados pois não havia interesse por parte de pesquisadores, até que pós Revolução Industrial, no qual as grandes mobilizações aconteceram, como tempo livre, férias pagas e os avanços tecnológicos, passaram assim a ter um maior interesse por parte de pesquisadores.

Grünewald (2003) entende o turismo como um fenômeno complexo, pela enorme diversidade de objetivos programáticos, além de aspectos subjetivos que perpassam todos os relacionamentos envolvidos, o autor relaciona tal entendimento ao papel da Antropologia do Turismo¹, pois não se apresenta como homogênea em sua abordagem, mas muito diversa internamente na medida em que se constrói sob uma quantidade elevada de objetivos temáticos, tendo estudos relacionados tanto ao turismo religioso, turismo e mudança social, turismo e mercantilização cultural, turismo e globalização, veraneio, turismo e lazer, ecoturismo, mediadores culturais na empresa turística, impactos sociais do turismo, turismo e

¹ Nos inícios do século XXI os estudos antropológicos do turismo deixam pouco a pouco o modelo teórico da aculturação e dos efeitos do turismo sobre comunidades autocentradas que, segundo os antropólogos, deviam ser protegidas da ação predatória dos turistas. Os estudos antropológicos do turismo mostram, hoje em dia, novos olhares: a) como as identidades são relacionais, negociadas ou impostas nos cenários turísticos; b) como os nativos e os turistas são seres históricos; c) como as arenas turísticas são multiculturais e interculturais; d) como se introduzem no turismo os discursos ambientalistas, ecológicos e sustentáveis; e) como muitos grupos humanos com turismo reivindicam direitos econômicos, culturais, territoriais e ambientais, numa luta pelos recursos naturais e culturais. (Fernandes, Pereiro, 2018, p. 212)

produção de artesanato, turismo e etnicidade, entre outros. Na percepção de Barretto, “Os estudos de antropologia estão, na atualidade, preocupados com os impactos de certas formas de turismo, especialmente o cultural e o étnico, e com a descaracterização e comercialização das culturas que estes provocam.” (Barretto, 2003, p 18).

Castillo Nechar e Panosso Neto (2014) esclarecem que o objetivo da pesquisa em turismo deve estar atendo a promoção e a transformação da realidade, no que baseia-se na relação direta entre conhecimento e prática, visto a necessidade de assumir exercícios críticos, reflexivos e interpretativos. Desta forma assegurando argumentos inovadores sobre a compreensão e conhecimentos necessários frente a realidades complexas que possam vir a existir.

Quando se diz que o turismo é um fenômeno de muitas facetas e que deve ser objeto de estudo e pesquisa, implica reconhecer que é o homem na sociedade quem está no centro de sua análise; o encontro com outras civilizações, culturas, histórias, tradições e práticas e que geram repercussões e impactos nos hábitos, modos de vida, valores e costumes. (Castillo Nechar, 2007, p. 84).

Rejowski (2015) alega sobre a necessidade de uma compreensão estabelecida entre a apropriação do conhecimento teórico que fundamenta as pesquisas, enfatizando que explorar os avanços em outras áreas e entendendo novas visões teóricas com pesquisadores é bastante promissor, pois ultrapassam-se fronteiras disciplinares, tanto em complexidade, sustentabilidade e acima de tudo a valorização da ética.

Vale destacar no campo geral do turismo, que todas essas percepções e reflexões precisam ser encaradas de forma coerente ao campo da pesquisa para que a teoria e prática, seja envolta a análises sistêmicas e críticas. No entanto percebe-se certas limitações no campo da pesquisa em turismo, principalmente aos impactos sociais, como complementa neste contexto, Castillo Nechar (2007) que em uma visão crítica, relaciona como um grande espectro, visto o que é produzido no turismo, pois a grande maioria dos resultados são gerais, pseudo-teorias, no qual nota-se a falta de sistematização e propósito.

Creswell (2010) afirma que os projetos de pesquisa são planos e seus procedimentos envolvem uma complexidade de detalhes, pois propõem decisões que devem ser alicerçadas com as concepções advindas do pesquisador, procedimentos de investigação (estratégias), junto com a coleta e análise de dados. Assim a escolha de um projeto de pesquisa é baseada na natureza de um determinado problema, em experiências relacionadas ao pesquisador e no público que possa a vir a ter ênfase no objetivo do estudo.

Sabe-se que na evolução de estudos científicos relacionados a impactos sociais do turismo, tem-se direcionamentos e entendimentos que contribuem na relação entre teoria e

prática, a compreensão e reflexão tanto pela forma positiva e/ou negativa que tais situações ocorrem, tanto na relação direta como indireta com o turismo.

No que refere-se ao turismo e os impactos, Krippendorf (2001) relata que as pesquisas tentam estudar o impacto do turismo sobre a economia, o meio ambiente e a população das regiões visitadas, nascendo assim uma visão crítica sobre as consequências das viagens para o terceiro mundo na relação que se tem à sociedade e principalmente as culturais locais, sendo que essas discussões não foram iniciadas por representantes do país receptor, mas sim por intelectuais de nações industrializadas, fazendo assim parte de suas inquietudes.

Para Jaafar, Ismail e Rasoolimanesh (2015) tem-se verificado que muitos pesquisadores identificaram vários efeitos sociais do desenvolvimento do turismo, nos quais são apresentados melhorias em serviços sociais, na instalação de transportes, na comunicação intercultural e na própria qualidade de vida, e também uma melhor tolerância para com as diferenças sociais, pois tem-se que o turismo é entendido como uma força para a paz que traz compreensões e facilita o intercâmbio cultural entre moradores e turistas.

Sobre estudos voltados aos impactos no turismo no Brasil, cabe destacar:

A maior parte dos estudos do turismo, tanto no Brasil quanto no exterior, tem focalizado, principalmente, os impactos na cultura, os processos de aculturação e a questão da autenticidade. Menos atenção têm recebido temas como: alteridade, constituição da diferença, relações de gênero, relações inter-étnicas no trabalho, modos de produção e representações sociais, por exemplo. Desde que no turismo estão sempre sendo colocados estranhos frente a frente, há o emprego de muita mão-de-obra feminina e de minorias étnicas excluídas e é uma atividade emblemática do capitalismo, os temas anteriormente elencados encontram, no turismo, um rico campo de pesquisa para esses grandes temas das ciências sociais. (Barretto, 2003, p. 20).

Fernandez, Gullette, Luque, Mendoza-Otiveros e Monterrubio (2012) relatam que os impactos sociais do turismo acarretam muitas vezes problemas na qualidade de vida de moradores e residentes, no qual causam mudanças individuais e coletivas de valores, padrões de comportamento, estilo de vida, geralmente por circunstâncias ambientais, culturais, econômicas e principalmente sociais, sendo muitas vezes difíceis de serem diagnosticados e solucionados.

Ainda segundo Fernandez, Gullette, Luque, Mendoza-Otiveros e Monterrubio, (2012), os impactos sociais do turismo são numerosos e acontecem das mais diversas formas, trazendo muitas vezes problemas para os moradores locais, e situações diferentes para turistas, os autores destacam como principais problemas: congestionamento de veículos, resíduos sólidos, poluição sonora, criminalidade, aumento de preços de bens e serviços, redução da qualidade de vida, drogas, prostituição, redução de locais ao ar livre para recreação dos próprios moradores. Por outro lado, podem apresentar como pontos positivos:

melhor qualidade de vida, aumento da autoestima, renda econômica, como também o próprio aumento de instalações recreativas.

Xiaoping Zhuang (2019) explica que o turismo oferece oportunidades para que países combatam a pobreza e diversifiquem sua infraestrutura econômica, criando políticas favoráveis como estratégias de crescimento inclusivo, para que o turismo passe a gerar uma harmonia social, ajudando principalmente as culturas locais e suas inter-relações existentes. Com base nas percepções do autor sobre o tema, no quadro 1 são destacados impactos socioculturais positivos do turismo na visão do autor.

Quadro 1 – Impactos socioculturais positivos do turismo em diferentes países/regiões

Impactos socioculturais positivos do turismo	Países/Regiões
Variedade de atividades recreativas e instalações; Melhor infraestrutura pública; Roupas e alimentos mais agradáveis e variados; Transporte mais rápido; Maior receita e mais oportunidades de emprego; Melhor qualidade de educação; Uma melhor qualidade do ambiente urbano.	Irã; Quênia; Malásia; China; Hong Kong.
Melhoria da imagem regional; Práticas culturais locais revitalizadas	Irã; Fiji.
Melhor qualidade de vida; Declínio no movimento de pessoas de áreas rurais para áreas urbanas; Programas de intercâmbio de jovens; Eventos e atividades recreativas disponíveis para pessoas locais;	Irã; América.
Melhoria do orgulho e autoestima das pessoas	Israel; Nigéria; Indonésia.

Fonte: Xiaoping Zhuang, 2019.

Ainda conforme Xiaoping Zhuang (2019), além de efeitos positivos, o desenvolvimento do turismo pode acarretar efeitos negativos, como a própria destruição da cultura local, e principalmente no que relaciona-se ao meio ambiente em si, no qual a exploração do turismo passa a não ter controle, e que as barreiras acabam impedindo muitas vezes os moradores locais de aproveitar as oportunidades econômicas produzidas pelo desenvolvimento do turismo.

Quadro 2 – Impactos socioculturais negativos do turismo em diferentes países/regiões

Impactos socioculturais negativos do turismo	Países/Regiões
Maior discriminação racial; Crime e prostituição; Reassentamento de comunidades tradicionais; Tráfego congestionado; Ausência de espaços comerciais e estabelecimentos; Escassez de bens e serviços; Dificuldades do desenvolvimento sustentável; Violência esporádica.	Botswana; Grã-Bretanha; Tanzânia; Hong Kong, China;; Cabo Verde
Ordem social sendo perturbada; Declínio cultural; Mudanças negativas na cultura alimentar dos moradores; consumo de bebida alcoólica; Códigos de vestimenta e valores religiosos sem o devido respeito;	Hong Kong, China; Tanzânia; África do Sul; Fiji
O colapso da estrutura e relações familiares convencionais; O comportamento das gerações jovens se torna pior; Residentes que enfrentam exploração; Mudanças negativas nas relações pessoais dos residentes; Contradições entre a própria comunidade.	Botswana; Tanzânia; Fiji; África do Sul
Perda do sentimento da comunidade e identidade;	África do Sul e Japão.

Fonte: Xiaoping Zhuang, 2019.

Para Barretto (2003), a literatura científica proveniente da geografia, da sociologia e da antropologia levantam problemas que vão do desmatamento das florestas para a criação de campos de golfe, à venda de crianças para o turismo sexual, no qual são chamados de impactos negativos do turismo, por outro lado a literatura científica também demonstra situações relacionadas a revitalização do patrimônio cultural material e imaterial advindo do turismo, como também a revalorização da natureza, a limpeza de mares poluídos, a recuperação da identidade, no qual comprovam que o turismo também tem seus impactos positivos.

Visto as complexidades que envolvem fatores sociais no turismo, muitas vezes tem-se que os impactos negativos acabam tendo maior visibilidade, visto a fragilidade do equilíbrio necessário entre gestores, planos e políticas turísticas inadequadas, e que acima de tudo acaba prevalecendo isoladamente o interesse econômico, sem a devida importância para os impactos negativos do turismo que passam a existir e sem a devida atenção.

3. METODOLOGIA

Para um melhor esclarecimento do presente trabalho, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória e bibliográfica. Frente a isso Gil (2008) afirma que muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação, quando o tema é bastante genérico, tem-se a necessidade de um melhor esclarecimento e delimitação, exige-se revisões de literatura e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, apto para investigação e procedimentos mais sistematizados, já no que o autor define como pesquisa bibliográfica, tem-se que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios

podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim com certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (Gil, 2008, p. 65)

Foram pesquisados artigos científicos de 2015 à 2017, no portal de periódico CAPES², reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação/Governo Federal). Utilizou-se como filtros as seguintes palavras-chave: “Impactos sociais do turismo”. A busca foi estendida para áreas de *business&economics*, Geografia, Antropologia e Sociologia, obtendo-se um resultado geral 81 artigos, sendo que em uma análise mais criteriosa, verificou-se que apenas 30 artigos tratavam de fato de alguma relação com os impactos sociais do turismo.

Optou-se pelo recorte temporal entre os anos de 2015 até 2017, visto que nesse período, foi notado um número acentuado de artigos com a temática proposta neste estudo: “impactos sociais do turismo”. O recorte permitiu um melhor direcionamento para a realização das análises e aos objetivos que foram propostos nesta pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor exposição dos resultados, foram elaborados quadros com o objetivo de fornecer informações sobre os artigos, onde foram divididos em “título do artigo” (sendo que nas referências bibliográficas contém informações dos artigos listados, como autores, revistas publicadas e demais informações), na parte designada como “relação com o turismo” encontra-se o tema em que os autores dos artigos relacionam com o turismo, na última parte intitulada “abordagem relacionada ao impacto social no turismo” tem-se como a abordagem foi analisada pelos autores no decorrer do artigo, como positivo ou negativo.

Na análise dos artigos, referente ao ano de 2015 destacados no quadro 3, verificou-se que do total de 19 artigos, 11 artigos retratam percepções e análises de forma positiva em que os autores estabeleceram reflexões de forma benéfica na relação com o turismo, os temas correspondentes são: turismo de base comunitária, hotelaria, sustentabilidade, megaeventos, áreas protegidas, e a própria pesquisa científica, cabe mencionar nesses artigos tidos como positivos o papel dos moradores como uma das peças chaves para tal análise ser relacionada como positiva.

² O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil. Ele é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional. Portal de periódicos CAPES/MEC. (2018). Recuperado de https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74

Ainda referente aos artigos relacionados ao ano de 2015, 8 foram considerados como negativos, sendo que os principais problemas relatados referem-se a problemas urbanos, como insegurança, violência, e falta de políticas públicas para o turismo.

Verificou-se também, que dos artigos científicos relacionados ao ano de 2015, 4 artigos são relacionados a Copa do Mundo, realizada no Brasil no ano de 2014, onde 3 artigos apontaram aspectos positivos com a realização do evento, e sendo que 1 apresentou aspectos negativos referente ao período pós realização do megaevento esportivo, dos impactos negativos que o evento trouxe para os moradores.

Quadro 3 – Relação de artigos pesquisados no ano de 2015, via Portal Capes

Título do artigo	Relação com o turismo	Abordagem relacionada ao impacto social no turismo
Fatores motivacionais e impactos sociais do turista comunitário.	Turismo de base comunitária/ Percepção	Positivo
Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária	Turismo de Base Comunitária/ Sustentabilidade	Positivo
Motivações e ações sustentáveis implementadas por empreendedores do setor hoteleiro.	Hotelaria/Sustentabilidade	Positivo
Copa do mundo 2014: Turismo, desenvolvimento e sustentabilidade na contemporaneidade.	Turismo/ Megaeventos	Positivo
Nem tudo o que reluz é ouro: Turismo e conflitos urbanos.	Turismo/ Urbanismo	Negativo
Uma análise histórica conceitual dos megaeventos esportivos e seus desdobramentos na cidade contemporânea.	Eventos/ Desenvolvimento urbano	Negativo
Da valorização do espaço à transformação do litoral de Aquiraz, Ceará, Brasil: a evolução da paisagem.	Turismo de Sol e Praia/ Urbanismo	Negativo
El turismo como núcleo de estudio interdisciplinario: [Re]construcción de los procedimientos y adecuaciones metodológicas.	Turismo/ Áreas Protegidas	Positivo
Patrimonio, turismo y transfiguraciones en las relaciones identitarias: el Pelourinho (Salvador--Bahia) y Porto Rico (Paraná), Brasil.	Turismo Cultural/ Identidade	Negativo
Eventos verdes: Análise das ações de desenvolvimento sustentável para realização da copa 2014 no Brasil.	Eventos/ Sustentabilidade	Positivo
Políticas públicas de turismo en Brasil: Una evaluación em 65 municípios.	Turismo/ Políticas Públicas	Negativo
Eficiência financeira dos aeroportos brasileiros: uma análise envoltória de dados.	Turismo/ Infraestrutura aeroportuária	Negativo
El Método DEP como herramienta para el	Turismo/	

análisis de destinos turísticos. Su aplicación en Ilhéus/BA – Brasil	Pesquisa Científica	Positivo
Práticas socioambientais em Hotéis-Fazenda do agreste Pernambucano sob a perspectiva do cliente.	Turismo/ Sustentabilidade	Positivo
Era uma vez no quilombo. Narrativas sobre turismo, autenticidade e tradição entre artesãs de Alcântara. (MA)	Turismo/ Identidade étnica	Positivo
Percepção ambiental da comunidade visitante do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN	Turismo/ Educação ambiental	Positivo
Rede urbana e novas interações espaciais em cidades médias: Uma análise acerca do fluxo aéreo no aeroporto de Mário Ribeiro em Montes Claros/MG	Turismo/ Fluxo aéreo	Positivo
O imobiliário como frente de expansão da metrópole: contradições na produção do espaço do Porto das Dunas.	Turismo/ Urbanismo	Negativo
Megaeventos esportivos, política e legado: o Brasil como sede da Copa do Mundo: Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016	Eventos/ Políticas Públicas	Negativo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

No que se refere ao quadro 4, obteve-se junto ao Portal Capes, 5 artigos relacionados ao ano de 2016, sendo 4 artigos positivos e 1 artigo negativo.

Do total verificado, 3 tem relação com turismo em áreas naturais, onde os autores retrataram através de suas análises uma forma coerente na relação do homem e o turismo em áreas naturais (ecoturismo, zoneamento de áreas naturais e sustentabilidade), destaca-se também um dos artigos relacionados a hospitalidade como fator preponderante para as tecnologias e sua relação com o hóspede em meios de hospedagem.

Um dos artigos, em sua análise obtida como negativa retratou que as questões envolvidas na copa do mundo realizada no Brasil em 2014 ignoraram a realidade em si das cidades-sede frente aos seus impactos negativos que um megaevento esportivo deste porte trouxe para tal.

Quadro 4 – Relação de artigos pesquisados no ano de 2016, via Portal Capes

Título do artigo	Relação com o turismo	Abordagem relacionada ao impacto social no turismo.
Turismo, mineração e desenvolvimento: relações complexas	Ecoturismo/ Território	Positivo
A hierarquização simbólica do Brasil na Copa do Mundo	Eventos/ Marketing	Negativo
Contexto informacional- O fenômeno da hospitalidade.	Meios de hospedagem/ Ciência da Informação	Positivo
Análise multicriterial aplicada a elaboração de zoneamento de unidade de conservação na zona costeira da Bahia/Brasil	Zoneamento/Turismo local	Positivo
Análise da relação homem-água: A percepção ambiental dos moradores locais de Cachoeira de Emas/SP: Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu.	Turismo local/ Sustentabilidade	Positivo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

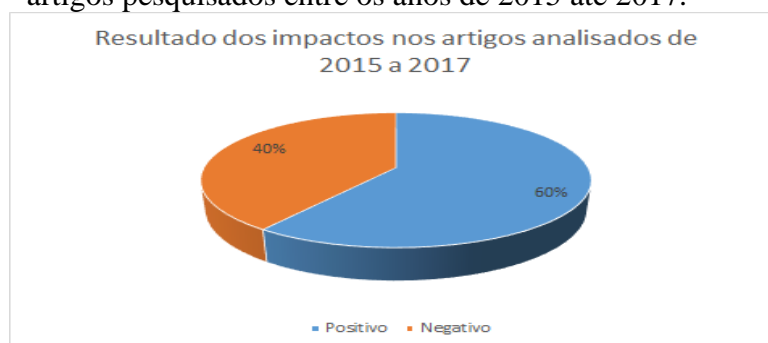
Nas informações levantadas no quadro 5, tem-se 6 artigos como resultado, onde 3 são positivos e 3 negativos, dentre os positivos, percebeu-se como o fator multidisciplinar é relatado pelos autores pois apresentam relações positivas para o turismo, desde aspectos vindo da literatura e cinema, como também aspectos de energia sustentável. Já no que referem aos aspectos negativos os autores relataram a falta de planejamento turístico e seus efeitos, os distanciamentos muitas vezes relacionados entre teoria e prática no que refere-se a pesquisa científica.

Quadro 5 – Relação de artigos pesquisados no ano de 2017, via Portal Capes

Título do artigo	Relação com o turismo	Abordagem relacionada ao impacto social no turismo
Planejamento e metropolização do lazer marítimo em Fortaleza-Ceará, Nordeste do Brasil.	Turismo de Sol e Praia/ Urbanismo	Negativo
CINETURISMO: La percepción de la ciudad de Rio de Janeiro en base al film Rio por parte de los potenciales turistas.	Turismo/ Cineturismo	Positivo
Os guias de viagens de Fernando Pessoa e de Manuel Bandeira: uma leitura comparada.	Turismo e Literatura	Positivo
O mercado brasileiro da energia eólica, impactos sociais e ambientais.	Turismo/ Sustentabilidade	Positivo
El turismo en Diamantina y la relación de la ciudad con la Universidad. Una mirada bajo la perspectiva de la teoría del reconocimiento.	Turismo Local/ O papel da Universidade	Negativo
El análisis de contenido en las investigaciones turísticas em Brasil. ¿Qué muestran las revistas brasileñas de turismo?	Turismo/Pesquisa científica	Negativo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Gráfico 1 – Resultado geral de impactos negativos/positivos dos artigos pesquisados entre os anos de 2015 até 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

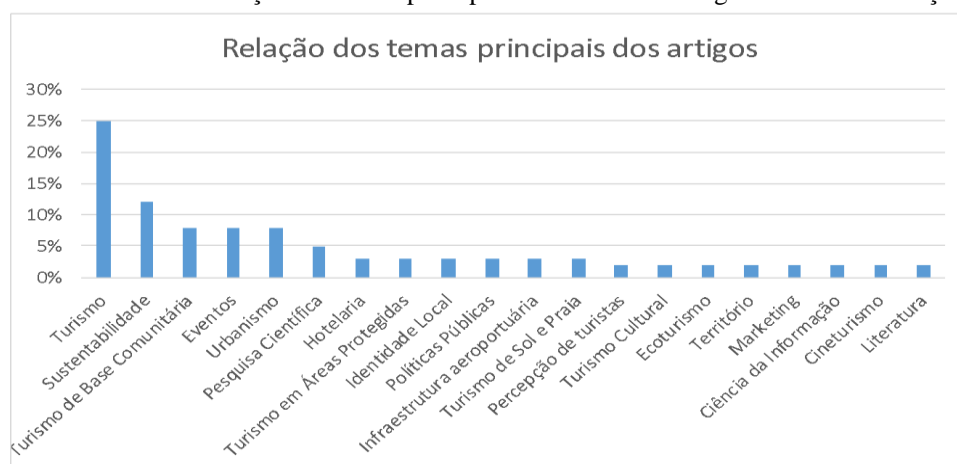
Como representado no gráfico 1, do total de artigos analisados 60% retrataram como positivo e 40% como negativo, deve-se reconhecer que o turismo não é um vilão isolado que emana todos os problemas, mas sim que muitas outras questões acabam tornando o turismo como tal, onde os reflexos acabam muitas vezes sendo nítidos e perceptíveis através de seus impactos muitas vezes, nada positivos.

Quadro 6 – Resultado dos artigos entre positivos e negativos, por ano (2015 até 2017) via Portal Capes

Ano	Total	Positivos	Negativos
2015	19	11	8
2016	5	4	1
2017	6	3	3
Total geral	30	18	12

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Conforme observa-se no quadro 6, é possível observar que no ano de 2015 houve o maior número de publicações de artigos científicos, e que comparado com os anos de 2016 e 2017 tem-se uma diferença acentuada.

Gráfico 2 – Relação dos temas principais abordados nos artigos e suas inter-relações

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Com base no gráfico 2, percebe-se a variedade de inter-relações de temas elaborados pelos autores nos artigos analisados e como tal abordagem traz riqueza de entendimentos sob a ótica da pesquisa científica, e sobre impactos tanto positivos e/ou negativos.

Com base na relação dos temas principais abordados nos artigos pelo gráfico 2, o turismo, foi obtido diretamente em 25% dos estudos, constatou-se que foi abordado de uma forma geral, não se tratando de segmentos específicos, onde os autores tentaram passar análises de uma forma como um todo.

Na sequência com 12%, tem-se a sustentabilidade, ou seja, no turismo a sustentabilidade precisa existir de forma coerente e com muita seriedade, os estudos apontam desde questões de educação ambiental, energia eólica, relações das comunidades locais, conflitos de uso em áreas protegidas.

Com 5% teve-se temas relacionados a turismo de base comunitária, eventos e urbanismo, nota-se que o segmento do turismo de base comunitária está em relevância principalmente pela proposta de equilíbrio entre turistas e moradores locais, como uma de suas prioridades, já o resultado em eventos, mostrou-se principalmente pelos impactos gerados pelos megaeventos esportivos ocorridos no Brasil, onde os autores destacaram as variáveis de impactos que podem ocorrer e impactar um destino turístico como também os reflexos que ficam de eventos desse porte, visto que nesse período o Brasil esteve realizando tanto a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016).

Já nas questões que envolvem urbanismo, notou-se que situações como falta de infraestrutura e planejamento, exploração imobiliária e conflitos urbanos, como violência, foram os mais citados sendo entendidos como uma abordagem negativa.

A abordagem nos artigos quanto à hotelaria, turismo em áreas protegidas, identidade local, políticas públicas, infraestrutura aeroportuária e turismo de sol e praia, tiveram 3% cada, seguidos de 2% de percepção de turistas, turismo cultural, ecoturismo, território, marketing, ciência da informação, cineturismo e literatura, cada um.

Verificou-se a utilização constante pelos autores nos artigos de palavras que vão além do termo “impacto”, como: causas, conflitos, efeitos e reflexos, frente a temática que envolvem os impactos sociais do turismo e sua ampla abrangência, principalmente quando relacionados aos impactos negativos dos artigos analisados

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas análises dos artigos, percebeu-se como os estudos que envolvem a temática de impactos sociais vêm evoluindo, tanto nos detalhes de roteiro metodológico, como também nas percepções e senso crítico de autores frente aos temas e subtemas relacionados, deve-se, portanto estar atrelado ao turismo em seu contexto mais harmônico e dinâmico, onde teoria e prática devem complementar-se em essência, visando que impactos negativos sejam revistos, discutidos e debatidos, visando a não se tornarem problemas muitas vezes sem solução e até em muitos casos ignorados.

Como visto nas inúmeras regiões brasileiras citadas, trata-se de fato de um país privilegiado pelas suas paisagens, riquezas culturais e biodiversidade, porém os impactos negativos e positivos existem e merecem atenção não só de pesquisadores, como analisado neste estudo, mas sim na prática, no dia a dia onde de fato de como o turismo acontece.

Frente a toda essa ligação deve-se prioritariamente destacar que o turismo como sendo uma atividade de bens e serviços, exige um conhecimento geral e ao mesmo tempo dinâmico de suas particularidades e suas interdisciplinaridades, necessitando a busca constante pelo equilíbrio sustentável em todo seu processo existencial.

Em tempos de mudanças de paradigmas, aliados a tecnologias e inovações, convém pensar e atuar mutuamente a atenção para os tipos de impactos no turismo, em que seu reflexo esteja claro tanto no sentido mais amplo e sustentável de desenvolvimento como também nas ações pensadas e geridas não apenas por interesses econômicos.

REFERÊNCIAS

- Barretto, M. (2002). *Planejamento e Organização em Turismo*. (7a. ed.). São Paulo: Papirus.
- Barretto, M. (2003). O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. *Horizontes Antropológicos*, 9(20), 15-29.
- Castillo Nechar, M. (2007). La investigación y epistemología del turismo: aportes y retos. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, 4(2), 79-95.
- Castillo Nechar, M. & Panosso Neto, A. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 8(1), 120-144.
- Cohen, E. (2005). Principales tendencias en el turismo contemporáneo. *Revista Política y Sociedad*, 42(1), 11-24.
- Creswell, J. W. (2010). Seleção de um projeto de pesquisa. In: Creswell, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (3a. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Fernandes, F. & Pereiro, X. (2018). *Antropologia e Turismo: Teorias, métodos e práxis*. Tenerife: Pasos on line.
- Fernández, M. J., Gullette, G. S., Luque, A. C., Mendoza-Otiveros, M., & Monterrubio, J. C. (2012). Social impacts of tourism as perceived by state-planned tourism destination residents: the case of Huatulco, México. *Int. J. Tourism Anthropology*, 2(1), 34-52.
- Giddens, A. (2008). *Sociologia*. (6a. ed.). Lisboa: Fundação Calouest GULBENKIAN.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Grünewald, R. A. (2003). Turismo e etnicidade. *Horizontes Antropológicos*, 9(20), 141-159.
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Revista Política y Sociedad*, 42(1), 39-56.
- Jaafar, M., Ismail, S., & Rasoolimanesh, S. M. (2015). Perceived social effects of tourism development: A case study of Kinabalu National Park. *Theoretical and Empirical Researches in Urban Management*, 10(2), 05-20.
- Krippendorf, J. (2001). *Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. (3a. ed.). São Paulo: Aleph.
- Molina, S. (2003). *O pós-turismo*. São Paulo: ALEPH.
- Molina, M. E. (2019). Un acercamiento teórico a la significación del turismo desde lo fenomenológico. *PASOS, Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*, 17(1), 9-23.
- Panosso Netto, A. & Trigo, L.G. G. (2009). *Cenários do turismo brasileiro*. São Paulo: Aleph.
- Portal de periódicos CAPES/MEC. (2018). *Governo Federal*. Recuperado de <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

Rejowski, M. (2015). Teorizações do turismo em direção a novas abordagens: uma discussão preliminar. *Anais do Seminário ANPTUR: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, XII.

Sampaio, C. A. C. (2005). *Turismo como do fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

Smith, V. L. (1989). *Anfitriões e Invitados*. Madrid: Endymion.

Xiaoping Zhuang, L. Y. Y. J. (2019). Sociocultural impacts of tourism on residents of world cultural heritage sites in China. *Sustainability*, 11(840), 1-19.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

DAMAS, M. T., & BRAMBATTI, L. E. (2019). Estudo de impactos sociais no Turismo, abordados em artigos científicos via periódico Capes. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 7(1), 163-180. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2019v7n1ID15592>
